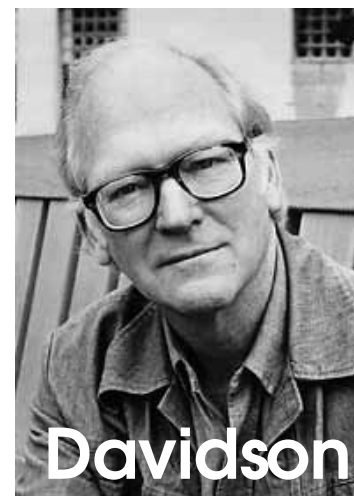


Uma introdução ao *Monismo Anômalo* de Donald Davidson

Por *Marcelo Fischborn*

<http://fischborn.wordpress.com>

(Universidade Federal de Santa Maria, Outubro de 2010)



Davidson
(1917-2003)

REFERÊNCIAS:

DAVIDSON, D. (1970) "Mental Events".

____ (1963) "Actions, Reasons, and Causes".

EVNINE, S. (1991) *Donald Davidson*.

Contextualizando Davidson...

Descartes (Dualismo):

Há uma substância cuja característica essencial é a extensão; e outra cuja característica essencial é pensar.

Positivismo Lógico

A física passa a ser vista como modelo de ciência, a mais básica.

A psicologia (estudo da mente e do comportamento humanos) poderia, em última instância, ser reduzida à física.

(Ver Evnine, p. 2)

“Descartes argumentou que mente e matéria eram fundamental e essencialmente distintas uma da outra. Se a física é a ciência da matéria, o Cartesianismo implicaria uma negação forte da possibilidade de reduzir a psicologia à física.

Tão forte foi a atração do reducionismo nessa área, que se passou a supor que não apenas o reducionismo implica o materialismo, mas que o materialismo implicava o reducionismo. Tomou-se por estabelecido que a única maneira de repudiar o dualismo Cartesiano era através de uma redução da mente.

A questão da relação entre mente e corpo
veio a repousar inteiramente na questão
pode o mental ser reduzido ao físico?”

(Evnine, p. 2-3)

Donald Davidson

“Davidson pensa que a psicologia não é nem uma ciência nos modelos da física, nem por si só redutível à física. Apesar disso, quebrando a conexão tradicional entre materialismo e reducionismo, ele defende uma forma de materialismo não redutor.” (Evnine, p.5)

Mental Events (1970)

“Eventos mentais, tais como percepções, lembranças, decisões e ações, resistem a uma captura na rede nomológica da teoria física. Como esse fato pode ser reconciliado com o papel causal dos eventos mentais no mundo físico?” (Frases iniciais de “Mental Events”)

○ problema...

Há três princípios que tendemos a considerar verdadeiros isoladamente, mas que parecem encerrar uma contradição quando tomados em conjunto...

Três Princípios: compatíveis?

- (1) Há interação causal entre eventos mentais e eventos físicos (Ex: ação e percepção).
- (2) Onde há causalidade há leis.
- (3) Não há leis causais para prever e explicar eventos mentais.

(p. 137-8)

(Liberdade: um caso do problema?)

Poder-se-ia ver o problema da liberdade vs. determinismo como um caso especial desse problema.

O problema surgiria para aqueles que acreditam que o determinismo implica a existência de leis causais e que liberdade exige uma fuga dessas leis.

(p.137)

O que é uma evento mental?

Um evento x é um evento mental se e somente se há uma descrição dele que contém um verbo mental essencialmente (acreditar, notar, querer, saber, lembrar ...).

Essas descrições geram contextos intensionais.

Contextos intensionais

Exemplo:

Édipo sabia que havia matado *o viajante*
que lhe agredira com o chicote. (V)

Édipo sabia que havia matado *seu pai.* (F)

Em contextos intensionais importa como as coisas são descritas, mesmo que sejam a mesma: o viajante é (igual) o pai de Édipo.

O monismo anômalo

Aceita que todos os eventos são físicos
(materialismo)

e

Rejeita que possam ser dadas explicações
puramente físicas para fenômenos mentais
(não reducionista)

(p. 141)

Eventos e causalidade

“Eventos são tomados como sendo individuais, datados e irrepetíveis.” (p. 138)

“Causalidade e identidade são relações entre eventos individuais, não importa como sejam descritos.” ... (p. 141)

Causalidade e leis

... “Mas leis são linguísticas; e, assim, eventos podem instanciar leis, e, portanto, ser explicados e previstos (...), somente na medida em que tais eventos são descritos de uma ou outra maneira” (p. 141)

Um exemplo...

“Suponha que um furacão, que é noticiado na página 5 do *Times* de terça-feira, causa uma catástrofe, que é noticiada na página 13 de quarta-feira do *Tribune*. Então, o evento noticiado na página 5 do *Times* de terça-feira causou o evento noticiado na página 13 do *Tribune* de quarta-feira. Deveríamos procurar uma lei relacionando eventos desses *tipos*?” (1963, p. 698)

Reconciliando os 3 princípios...

(1) Há interação causal entre eventos mentais e eventos físicos:

Sim, pois causalidade é uma relação entre eventos, não importando como sejam descritos. (O princípio “é cego para a dicotomia mental-físico.” p. 141)

(3) Não há leis causais para prever e explicar eventos mentais.

Eventos são mentais por terem descrições verdadeiras que os fazem ser tais.

Entretanto, descrições em termos mentais não possibilitam a elaboração de leis causais nesses mesmos termos.

(2) Onde há causalidade há leis.

“(...) quando eventos estão relacionados como causa e efeito, eles têm descrições que instanciam um lei.” (p. 142)

Não quer dizer que toda declaração singular verdadeira de uma relação de causa e efeito instancia uma lei. As leis exigem uma descrição em termos adequados.

Finalizando...

Essa apresentação tentou:

- (1) Mostrar o contexto onde se apresenta o monismo anômalo de Davidson.
- (2) Mostrar em linhas gerais o desafio colocado e a possível solução oferecida pelo monismo anômalo.

Um ponto importante *não* abordado:

- (1) Justificar a tese de que o mental é irreduzível e impossível de ser subsumido de leis causais preditivas. (Ver 1970, sec. II)